

EDITORIAL

Neste volume 12, n. 2 de *Scintilla* temos a satisfação de publicar um belíssimo texto de Marie-Anne Vannier, uma das grandes pesquisadoras de Mestre Eckhart na Europa, a respeito da questão da unidade e da relação em Eckhart, jogando com suas implicações em Deus e na alma humana.

Uma das grandes fontes de pesquisa na medievalidade, pouco explorada e estudada, são os sermões. Trata-se de um material riquíssimo e abundante, onde se reflete de forma mais prática toda busca especulativa da Idade Média. Gerald Cresta reflete sobre um desses temas, razão e conhecimento, na pregação de Boaventura.

Gerardo Miguel Nieves Loja reflete sobre a Crise do perdão na Idade média, e sobre o perdão incondicional e gratuito. Aborda o perdão em alguns pontos decisivos da história do Ocidente, do Antigo Testamento, em Tomás de Aquino e em alguns pensadores que abordam o massacre judeu da II Guerra Mundial.

Roberto H. Pich produziu um texto na linha de suas pesquisas scotistas sobre Alfonso Briceño, sobre o conceito de infinito e sua recepção na América Latina.

Reproduzimos um texto, um pouco mais extenso, que pode servir de material precioso para o estudo da literatura medieval no seu conjunto. É um estudo de Anthony Kenny e Jan Pinborg, discutindo sobre o universo da intelectualidade medieval, seus métodos de estudo, suas estruturas e seus resultados.

Joseph Koch publicou em 1937 um belíssimo volume, apresentando 4 sermões de Nicolau de Cusa no espírito de Mestre Eckhart, onde mostra o profundo enraizamento do pensamento do Cusano neste último. Traduzimos ao final da revista um desses sermões.